

RESENHA

Em busca da audiência: uma análise entre programas CQC (Custe o que custar) e Pânico na TV

Tatiana Espósito

3º ano Jornalismo

Apresentação dos programas

O programa CQC da Rede Bandeirantes começou a ser exibido há pouco tempo, mais precisamente no dia 17 de março de 2008, com uma proposta, segundo os próprios apresentadores, diferente de noticiar. É a versão brasileira de um programa argentino. Ao todo são sete participantes (jornalistas, atores, publicitários). No estúdio, Marcelo Tas, Rafinha Bastos e Marco Luque assumem a bancada, que é como de um telejornal. Além de conduzirem o programa ao vivo, comentam os principais assuntos da semana. Já Rafael Cortez, Danilo Gentili, Felipe Andreoli e Oscar Filho - além do próprio Rafinha Bastos - cuidam das reportagens. Duas características destacam-se nos apresentadores: Os sete vestem-se de preto e usam óculos escuros. O programa é exibido às segundas e quartas.

O Pânico na TV é exibido pela Rede TV! desde 2003. Um programa de entretenimento com um apresentador principal (Emílio Surita), personagens irreverentes e assistentes de palco. É a versão televisiva do programa de rádio Pânico, exibido pela Rádio Jovem Pan. Composto basicamente de esquetes e brincadeiras fora de estúdio, tornou-se popularmente conhecido pelas polêmicas piadas consideradas de mau gosto e

pelas mulheres seminuas tanto no estúdio (assistentes) quanto nos quadros de rua. É exibido às sextas com reprise aos domingos.

Análise

Os dois programas escolhidos são humorísticos, brincam com assuntos nacionais e internacionais e com celebridades. À primeira vista são iguais, mas ao analisar nota-se que têm propostas diferentes.

O Pânico é um programa que atingiu grande popularidade, principalmente entre os jovens, e seu principal objetivo é incomodar as pessoas, nem que para isso faça uso de brincadeiras ofensivas e desrespeitosas. Suas sátiras, abordagens, comentários e invasões de festas e eventos de famosos, renderam muita polêmica no que diz respeito à invasão de privacidade. Os personagens não têm nenhum pudor e não se intimidam nem com ameaças. São irreverentes, extravagantes, às vezes engraçados, muitas vezes preconceituosos. O preconceito está na forma de abordar as pessoas nas ruas, nas praias, principalmente as mulheres, que são vistas como objeto de desejo em que as brincadeiras com as formas físicas chegam a ser humilhantes. A ridicularização não ocorre apenas com os abordados. Sabrina Sato, que faz parte do elenco do programa, já esteve nas situações mais degradantes para exibir seus quadros. A conotação sexual também é bastante explorada, já que as mulheres sempre aparecem com roupas sensuais, provocantes, muitas vezes de lingerie ou de biquíni.

O “Custe o que Custar” também é um programa irreverente, de humor “ácido”, que procura ver no que é noticiado algo que possa ser satirizado. Entrevistam políticos, artistas e apresentadores. Comentam assuntos do noticiário nacional e internacional com tom crítico e humorístico. Sua ênfase, no entanto, não é apenas ridicularizar os entrevistados, mas dar uma “cutucada”. Quando o assunto é política ou a sociedade,

apontam o problema sem deixar de lado o cômico. Brincam com os entrevistados, deixando-os muitas vezes em saia-justa, sem ter como responder. Não deixam de lado também as brincadeiras com outros programas de televisão, os quais na ótica dos apresentadores têm seu lado ridículo e absurdo. Apesar de tentarem passar uma idéia de programa jornalístico, com bancada, repórteres e entrevistas, encaixa-se na categoria de entretenimento. Ele não tem compromisso com a informação propriamente dita, mas com o fato de relatá-la de forma engraçada. Os apresentadores podem até chamá-lo de jornal, mas a verdadeira proposta não é essa. Não há reportagens, o que existe é um apanhado do que se foi noticiado na semana, sem aprofundamento.

O CQC é um programa novo, uma proposta diferente da Rede Bandeirantes. Não é possível avaliar se o programa seguirá em frente, uma vez que a emissora prefere investir em programas esportivos.

Conclusão

Os programas entram na mesma categoria, mas com estilos e abordagens diferentes. Apesar do tom apelativo do Pânico na Tv, sua popularidade demonstra claramente que muitas pessoas gostam disso. O CQC chega com uma idéia de fazer as pessoas olharem os fatos que acontecem no Brasil e no mundo de uma forma um pouco menos séria, mas de uma maneira crítica. Ainda não dá para saber se tal objetivo é atingido. De qualquer forma ambos tentam conquistar seus públicos utilizando-se da irreverência. O objetivo é conquistar audiência. Apesar de já existirem comparações entre os dois programas, os apresentadores do CQC afirmam que a idéia deles é diferente, pois não querem apenas brincar ou zombar dos entrevistados (políticos, por

exemplo), mas, através de perguntas nem um pouco discretas, buscam respostas com relação aos assuntos que são notícia.

Nenhuma das emissoras é considerada padrão no quesito qualidade de seus programas. Assistir a tais programas é interessante para fazer comparações, desenvolver críticas, mas a maioria das pessoas não assiste com tal intuito. O interesse - apesar de não ser errado - está apenas distração.

Caso o telespectador tenha que escolher entre um e outro, o CQC é uma boa opção, já que pelo menos até agora, mostrou um humor mais inteligente, sem apelo sexual.